

Carcinoma basocelular: o mais comum câncer de pele e sua correlação clínico-ultrassonográfica

AUTORES: Gabriel de Melo Lovatto (PUCRS), Maria Eduarda Christmann Hartz (Universidade Feevale), Francisco Afonso Dini (PUCRS), Natália Dal Forno Dini (UFRGS), Renata dos Santos Fernandes (Unisinos), Nicole Klein Muller (Unisinos) e Simone Afonso Dini (Foco Ultrassonografia Especializada).

NOME DAS INSTITUIÇÕES: Universidade Feevale, Unisinos, PUCRS, UFRGS, Foco Ultrassonografia Especializada.

INTRODUÇÃO:

O carcinoma basocelular (CBC) é o tipo de câncer de pele mais comum, correspondendo a 75% das neoplasias de pele não melanoma, caracterizado por crescimento lento e baixo índice de metástases, porém com potencial de invasão local e destruição tecidual quando diagnosticado tardiamente. A ultrassonografia de alta frequência (USAF) tem se consolidado como método complementar à avaliação clínica, permitindo caracterizar a lesão, estimar sua extensão em profundidade, avaliar estruturas adjacentes e contribuir para o planejamento terapêutico.

DESCRIÇÃO DO CASO:

Relatamos quatro casos de pacientes com diagnóstico histopatológico de carcinoma basocelular com diferentes apresentações clínicas e graus de acometimento tumoral. Os casos demonstrados compreendem lesões superficiais, com a margem profunda no plano subcutâneo e invadindo estruturas profundas. Em todos os pacientes foi realizada avaliação por ultrassonografia de alta frequência com transdutores de até 22 MHz previamente ao tratamento, com análise detalhada da ecogenicidade, limites, profundidade, vascularização ao Doppler colorido e Doppler de intensidade, bem como relação com os planos anatômicos adjacentes. Neste trabalho correlacionamos as imagens clínicas com as imagens ultrassonográficas dos pacientes, evidenciando a relevância da ultrassonografia de alta frequência na determinação da profundidade do carcinoma basocelular e demais características que ajudam a diferenciá-lo de outros tumores.

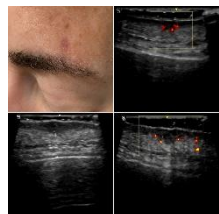


Imagem clínica de CBC na região frontal esquerda, superiormente ao terço distal da sobrancelha e imagens de ultrassonografia dermatológica em modo B e Doppler com transdutor de 22 MHz demonstrando lesão subepidérmica hipocóica com raros diminutos pontos ecogênicos internos, de contorno irregular, com a margem profunda no plano subcutâneo, distante da superfície óssea.

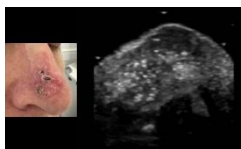


Imagem clínica de CBC recidivado nasal e imagens de ultrassonografia dermatológica em modo B com transdutor de 22 MHz demonstrando lesão subepidérmica hipocóica com muitos pontos ecogênicos internos, de contorno irregular, com a margem profunda atingindo cartilagem nasal.

DISCUSSÃO E COMENTÁRIOS FINAIS:

A ultrassonografia dermatológica de alta frequência com Doppler demonstrou excelente correlação com a extensão tumoral, confirmada pelo exame histopatológico. Nos casos mais superficiais, a USAF permitiu delimitar lesões de pequenas dimensões, enquanto nas formas mais avançadas evidenciou infiltração de planos profundos, fornecendo informações relevantes para o planejamento cirúrgico. Além de auxiliar na definição da extensão lateral e da extensão vertical do tumor, a ultrassonografia possibilita uma avaliação dinâmica, não invasiva e em tempo real, agregando informações que complementam o exame clínico e podem impactar na escolha da abordagem terapêutica. A ultrassonografia de alta frequência mostrou-se uma ferramenta valiosa na avaliação pré-operatória do carcinoma basocelular, permitindo caracterizar diferentes padrões de acometimento e estimar com precisão a extensão tumoral. A correlação clínico-ultrassonográfica contribui para o planejamento terapêutico individualizado e reforça o papel crescente da ultrassonografia dermatológica no tratamento dos tumores cutâneos.



Imagem clínica de CBC em região cervical esquerda e ultrassonografia com sonda de 22 MHz em modo B e Doppler de lesão subepidérmica irregular, com a margem profunda no plano subcutâneo, distante 0,5 mm do platô. Lesão hipocóica com diminutas imagens puniformes ecogênicas de permeio e vascularização ao Doppler

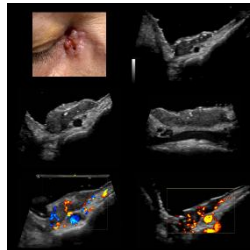


Imagem clínica de CBC ulcerado na transição do epicanto medial do olho direito com o dorso nasal e imagens de ultrassonografia dermatológica em modo B e Doppler, com transdutor de até 22 MHz, demonstrando lesão subepidérmica hipocóica com pontos ecogênicos, de contorno irregular, com a margem profunda no plano subcutâneo. Nota-se proximidade com a veia angular.

REFERÊNCIAS:

CRISAN, Diana et al. In vivo and ex vivo sonographic evaluation of tumor margins during micrographic-controlled surgery: a promising new tool in dermato-oncology?. JDDG: Journal der Deutschen Dermatologischen Gesellschaft, v. 23, p. 1261-1271, 2025. DOI: 10.1111/ddg.15827.